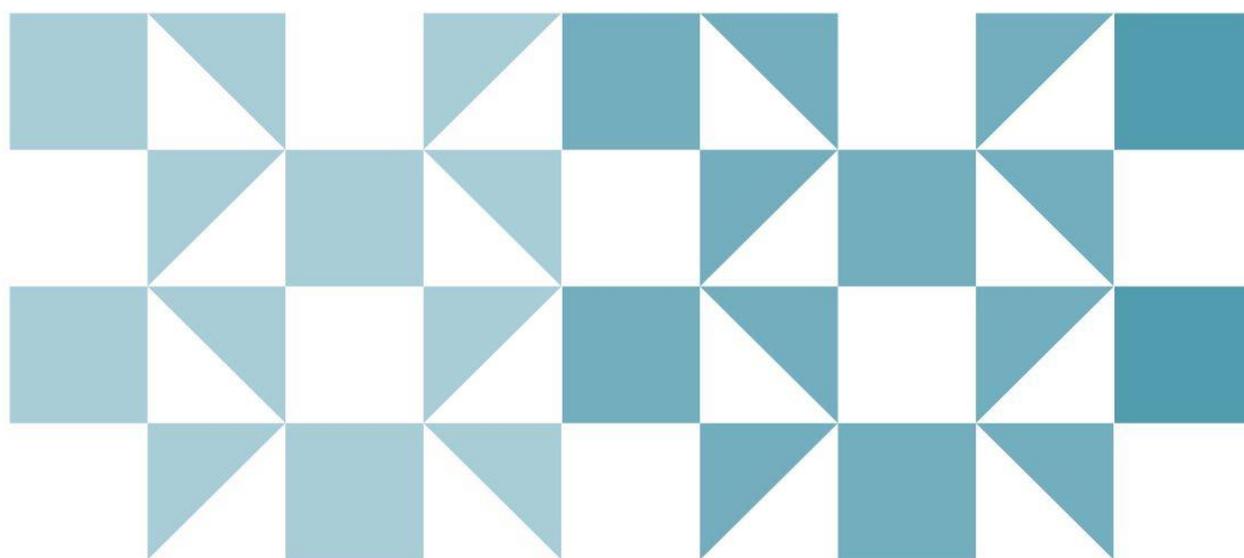




INSTITUTO PENTECOSTAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

Integrando Vida e Serviço Através das Escrituras Sagradas



REVISTA DE ADULTOS

COMENTÁRIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

LIÇÃO EBD

ISAQUE COSTA SOEIRO

RESUMO

O presente texto é parte da contribuição do **Instituto Pentecostal de Educação Cristã - IPEC** às Igrejas locais, servindo de apoio aos educadores da Escola Bíblica Dominical, especialmente aos que ensinam a **Revista de Adultos** do currículo da Casa Publicadora das Assembleias de Deus - CPAD.

A *Revista de Adultos*, 2º trimestre de 2024, tem como título: “**A CARREIRA QUE NOS ESTÁ PROPOSTA: O Caminho da Salvação, Santidade e Perseverança para Chegar ao Céu**”, publicado pela CPAD, tendo como autor o pastor-teólogo pentecostal Osiel Gomes – pastor da Convenção Estadual das Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus no Estado do Maranhão (CEADEMA).

As citações bíblicas foram retiradas da Nova Almeida Atualizada - NAA (SBB, 3ª Ed.), salvo as indicações em contrário e devidamente referenciadas.

Este é o **comentário** de apoio à **Lição 10, “DESENVOLVENDO A CONSCIÊNCIA DE SANTIDADE”**. O desenvolvimento do texto segue os seguintes objetivos:

- *Conhecer* a santidade como atributo do ser de Deus;
- *Conhecer* como Deus exige do seu povo a santificação segundo Jesus Cristo;
- *Conhecer* como o Espírito Santo exerce uma obra proeminente na santificação do cristão; e,
- *Oportunizar* a reflexão sobre como o cristão deve desenvolver sua santificação.

¹ Pr. Isaque C. Soeiro, pastor auxiliar na Igreja Evangélica Assembleia de Deus na cidade de Satubinha (MA). Graduações em: Bacharel em Administração (UNITINS-TO), Bacharel em Teologia (FATEH-MA). Pós-graduações em: Especialização em Gestão Educacional (UNISEB-COC), Especialização em Ciência das Religiões (ILUSES/FATEH-MA), Mestrado em Teologia (FAETAD) e Mestrando em Ciência das Religiões (ILUSES/LUSÓFONA). Diretor do Instituto Pentecostal de Educação Cristã – IPEC. Membro do conselho de educação e cultura da CEADEMA. E-mail: ic.soeiro.ic@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O escritor da lição, pastor e teólogo pentecostal Osiel Gomes, desenvolve na lição 10 o ensino bíblico acerca da santificação. O estudo tem como texto áureo Hebreus 12.14: “Segue a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor” (ARC), e, como verdade prática: “na jornada para o Céu, devemos estar conscientes a respeito da necessidade de ter uma vida santa para nos encontrarmos com o Senhor”.

A santificação é uma das áreas de fé e prática que mais gera confusão, frustração e fardo sobre os cristãos. A falta de compreensão do que realmente a Bíblia ensina gera equívocos e práticas frustradas na seara da vida de santidade santificação. Por isso, é fundamental conhecer corretamente a verdade bíblica acerca da santificação cristã.

O Cremos da Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Brasil define no seu 10º artigo de Fé a doutrina da santificação: “Na necessidade e na possibilidade de termos vida santa e irrepreensível por obra do Espírito Santo, que nos capacita a viver como fiéis testemunhas de Jesus Cristo (Hb 9.14; 1 Pe 1.15)”.

A santificação é uma ordem bíblica e uma necessidade cristã baseada no caráter de Deus. Por isso, no presente estudo foi primeiro considerada a santidade de Deus e, em seguida, a santificação exigida do cristão por intermédio da ação do Espírito Santo. Para tanto, são considerados os textos de Isaías 6.1-7 e 57.15.

Desse modo, objetiva-se oferecer ao educador cristão uma série de lembretes que podem ser enfatizados na sala de aula, orientados por esses três pontos:

- *A santidade é um atributo do ser de Deus.* Deus é a fonte originária, eterna e infinita de toda a santidade que é relacionada com sua absoluta pureza e grande glória.
- *Deus exige do seu povo a santificação segundo Jesus Cristo.* Deus compartilha do poder da sua santidade para que seu povo seja santo mediante a fé e obediência em Cristo e na Palavra.
- *O Espírito Santo exerce uma obra proeminente na santificação da Igreja,* cooperando com os salvos no cultivo da santificação cristã.

Bom estudo, boa aula!

I. A SANTIDADE DE DEUS, A NECESSIDADE CRISTÃ

“A Santidade de Deus na Vida Cristã Segundo Isaías 6.1-7”

As Escrituras falam da santidade de Deus de modo claro e exaustivo relacionando-a com o Ser, as Obras e todas as suas relações (p. ex. verifique o teor do Livro de Levítico como Deus exige santidade em cada aspecto da vida relacional e do culto).

A santidade caracteriza o ser de Deus e está em perfeita harmonia com todas as qualidades/atributos do caráter/Ser divino. E, deste modo, as Três Pessoas da Trindade compartilham igual e eternamente a santidade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo compartilham da santidade de modo eterno, igual, pleno, perfeito e infinito.

Para estudar sucintamente esses diversos aspectos da grandiosa, majestosa e infinita santidade de Deus, serão comentados os textos de Isaías 6.1-7 e 57.15, textos nos quais a santidade está intimamente associada com a pureza e a glória de Deus.

Preferencialmente, antes de prosseguir, leia os textos de Isaías 6.1-7 e 57.15.

1.1 - O ATRIBUTO DE SANTIDADE DIVINA DIZ RESPEITO AO QUÊ?

O texto de Isaías 57.15 assevera: *“Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade e cujo nome é Santo: “Habito no alto e santo lugar...””*

De Gênesis a Apocalipse é asseverado que o Único Deus Verdadeiro é Santo: seu nome é Santo e habita em santo lugar. Neste sentido, concordam com Isaías, os cânticos de Ana e Maria. Ana expressou no seu cântico: *“Ninguém é santo como o Senhor; não há outro além de ti, não há Rocha como o nosso Deus!”* (1 Sm 2.2/NVT), e, Maria louvou enfatizando: *“Santo é o seu nome”* (Lc 1.49).

Os textos de Isaías 6.1-3 e 57.15 formam uma declaração singular da santidade de Deus: Ele é Santo de uma forma singular e incomparável, eterna e infinita; Ele possui santidade em uma dimensão exclusiva ao único Deus Criador e Senhor sobre todas as coisas. Nesse sentido, a santidade de Deus é plena, perfeita, eterna e infinita.

Assim sendo, a santidade está intimamente relacionada à autoexistência de Deus. Logo, quais qualidades perfazem e descrevem a santidade divina na autoexistência de Deus? Essas qualidades são mais claramente compreendidas nos tópicos esboçados a seguir, usando como base os textos de Isaías:

1.1.1 - A Santidade Diz Respeito à Glória de Deus.

Isaías 6.1-4 declara: *“No ano da morte do rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchiam o templo. Serafins estavam por cima dele. Cada um tinha seis asas: com duas cobria o rosto, com duas cobria os pés e com duas voava. E clamavam uns para os outros, dizendo: ‘Santo, santo, santo é o*

Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória.’ Os umbrais das portas se moveram com a voz do que clamava, e o templo se encheu de fumaça”.

Essa passagem de Isaías ensina:

A. A relação entre santidade e glória de Deus. A visão do profeta Isaías, assim como outras referências bíblicas, mostra como a santidade de Deus está intrinsecamente relacionada com sua Glória. A santidade revela que Deus em todo o seu Ser e em tudo o que faz revela sua majestade de uma ordem superior, indescritível e incomparável, o que resulta em adoração e glorificação devidas a Ele (cf. Sl 93.5; 96.6).

O que Isaías contemplou? Segundo Isaías 6.1-4:

- 1) Isaías contemplou o Senhor Deus em sua majestosa, excelsa e absoluta glória e santidade (v.1).
- 2) Isaías contemplou o Senhor Deus assentado em “*um alto*” e “*sublime trono*” que ressaltam sua glória e santidade (v.1).
- 3) Isaías contemplou o Senhor Deus entronizado em sua glória e santidade, e, no meio de seres angelicais que expressam a devida pureza, reverência e adoração diante do Senhor (6.2-4). Os serafins são seres celestiais flamejantes que manifestam a pureza² e santidade devidas à presença de Deus, de modo que o teor do louvor deles era: “*Santo, santo, santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória*” (NAA). Essa tripla repetição “santo, santo, santo” é chamada de *trihagion*³ (Ap 4.8) e enfatiza a plena glória e santidade de Deus que o separa, o faz transcender a toda a criação e o torna independente e autossuficiente.
- 4) Isaías contemplou o Senhor Deus preenchendo o Templo de Jerusalém da sua glória e santidade (v.4). O “mover” dos umbrais das portas do Templo e a “fumaça” ou névoa que encheu o Templo demonstram que onde Deus está, aí se manifesta a sua gloriosa santidade.

B. A santidade exalta Deus como distinto e acima de toda a criação. A singularidade da santidade de Deus relaciona-se com outras duas perfeições exclusivas de Deus: sua independência e sua transcendência. Isso fica evidente na forma como o profeta Isaías usou os termos “alto”, “sublime” e “santo”.

² BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL. 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 1995, p.999.

³ MACARTHUR, John. Fonte: BÍBLIA DE ESTUDO MACARTHUR. Barueri, SP. Sociedade Bíblica do Brasil, 2010, p.864.

O profeta Isaías descreveu Deus como entronizado em “alto e sublime trono”. Essa cena de majestosa glória e santidade excede incomparavelmente toda forma de poder e glória humanas. Deus é totalmente outro!

Muito além das características da condição da criação e humana, mesmo que reunido em um só lugar todo o poder e a glória. Semelhantemente, em 57.15, Isaías retratou como o próprio Deus descreveu a si mesmo como “o Alto”, “o Sublime” e “cujo nome é Santo” mostrando que tanto sua habitação como sua natureza essencial são qualificados pela santidade gloriosa e majestosa que estão absolutamente acima e distinto de toda a criação.

O que Isaías contemplou e reconheceu? Segundo Isaías 6.1-4 e 57.15:

- 1) Deus é independente da sua criação, ou seja: a santidade e glória de Deus o separa de toda a criação e demonstra como Deus é autoexistente e autossuficiente de modo que Ele não depende de nada e nem de ninguém⁴.
- 2) Deus transcende a toda a sua criação, ou seja: a santidade e glória de Deus o exalta acima de toda a criação, e, “paura” sobrexaltado em glória e santidade absolutas e infinitas.

1.1.2 - A Santidade Diz Respeito à Pureza de Deus.

Isaías 6.1-4 declara: “*Então eu disse: Ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de lábios impuros; e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!*”.

A santidade expressa a pureza perfeita e absoluta de Deus que lançou luz manifestando o estado humano caído de Isaías. O impacto da visão e concepção da pureza de Deus lançou Isaías no desespero (“*ai de mim! estou perdido!*”) e no reconhecimento de sua própria condição, bem como de todo o povo.

A luz da santidade de Deus sobre a impureza da condição humana nos ensina:

- A. **A relação entre santidade e a pureza.** A santidade de Deus mostra outra perfeição do seu ser: a absoluta pureza e separado de toda forma de mal moral. “Ele não é tocado nem manchado pelo mal no mundo”⁵. Deus não produz o mal moral, nunca contempla o pecado com qualquer grau de aprovação, é incapaz de tolerar (impunemente) a presença do pecado e não desculpa o culpado (Sl

⁴ ALLISON, Gregg R. **50 verdades centrais da fé cristã**: um guia para compreender e ensinar Teologia. São Paulo, SP: Vida Nova, 2021, p.94.

⁵ ERICKSON, Millard J. **Teologia sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 2015, p.277.

99.9; Na 1.3; Hc 1.12-13; 1 Jo 1.5). Deus é absolutamente puro e santo (1 Sm 2.2; Sl 99.9) e, em nenhum aspecto, o mal desafia alterar a imutabilidade da sua santidade e pureza de Deus (Tg 1.13).

B. A manifestação da pureza absoluta de Deus. O profeta Isaías reconheceu os traços da pureza inaudita de Deus. A grande majestade do seu trono, as ações simbólicas dos serafins e o canto de tripla repetição “santo, santo, santo” deixou evidente a grandeza da santidade de Deus. O resultado foi um profundo reconhecimento de indignidade humana diante do Deus Santo, acompanhado de um grito: “*Ai de mim! Estou perdido! ... e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!*” (6.5/NAA).

A visão da santidade de Deus fez o profeta lembrar-se de maneira muito intensa da sua própria indignidade, que é merecedora de condenação. Jó (Jó 42.6) e Pedro (Lc 5.8) tiveram a mesma experiência a respeito de si mesmos, quando foram confrontados com a presença do Senhor (cf. Ez 1.28 – 2.27; Ap 1.17). A visão que Isaías teve deixou-o dolorosamente consciente do seu próprio pecado.⁶

1.2 - COMO A SANTIDADE DE DEUS DEVE SER MANIFESTADO NA VIDA CRISTÃ?

O texto de Isaías 6.5-7 diz: “*Então eu disse: Ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de lábios impuros; e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos! Então um dos serafins voou para mim, trazendo na mão uma brasa viva, que havia tirado do altar com uma pinça. Com a brasa tocou a minha boca e disse: Eis que esta brasa tocou os seus lábios. A sua iniquidade foi tirada, e o seu pecado, perdoado.*”

Deus é Santo e possui santidade em uma dimensão exclusiva a Ele como Criador, Senhor e Salvador; entretanto, existe um aspecto no qual Deus tanto exige como compartilha sua santidade com seus servos.

Na doutrina de Deus a santidade é classificada como um “atributo comunicável”⁷, ou seja, quer dizer que: 1) Deus compartilha sua santidade com seus servos; e, 2) Deus sempre age em santidade em todas as suas relações com a criação.

⁶ MACARTHUR, *ibidem*, p.864.

⁷ Na Teologia cristã a disciplina que estuda os assuntos especificamente acerca de Deus é chamada “**Teontologia**” ou “**Teologia Própria**”. Tradicionalmente, nessa disciplina teológica é feita uma classificação dos atributos de Deus com o objetivo de esclarecer para o entendimento humano; assim, os atributos de Deus são classificados em: 1) “**Atributos incommunicáveis**” que descrevem as perfeições da natureza de Deus que Ele não compartilha com nenhuma instância da sua criação, como os atributos de eternidade, independência, imutabilidade, onipresença, onipotência, onipotente, e outros; e, 2) “**Atributos comunicáveis**” que descrevem as perfeições da natureza de Deus que Ele compartilha com sua criação e exige dos seus servos, como os atributos da sabedoria, veracidade, justiça, amor, bondade, fidelidade, e outros.

Para cultivar o que a Bíblia ensina sobre a santidade e evitar erros é muito importante compreender em que sentido a santidade divina é compartilhada com o homem. Essa questão é brevemente esboçada a seguir:

1.2.1 - A Santidade de Deus Revela a Pecaminosidade Humana.

A santidade revela a pureza de Deus e manifesta a indignidade do homem na sua condição de pecaminosidade. O sentimento que tomou conta de Isaías é exemplo de como a santidade divina aguça a consciência humana para compreender seu estado de pecado, imperfeições e perdição. Isaías exclamou: *“Então eu disse: Ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, e hábito no meio de um povo de lábios impuros...”* (v.5/NAA). Em outro lugar e tempo, o apóstolo Paulo também expressou a imperfeição que impregna a condição humana quando disse aos Romanos 7.7-24.

A revelação de Jesus Cristo (o Verbo) e as Escrituras lançam a luz da verdade e santidade de Deus sobre o erro e impurezas humanas provocadas pela pecaminosidade humana (Sl 19.7-9; 96.9; 119.1-11,105; Pv 6.23; Jo 1.4-5,9; 8.12). O homem somente poder reconhecer a gravidade do seu estado diante da luz da santidade divina em Cristo. O apóstolo Paulo reconheceu esse aspecto: *“Pois Deus, que disse: ‘Haja luz na escuridão’, é quem brilhou em nosso coração, para que conhecêssemos a glória de Deus na face de Jesus Cristo”* (2 Co 4.6/NVT).

1.2.2 - A Santidade de Deus Exige e Cooperava Para a Purificação Humana.

O que aconteceu com o profeta Isaías exemplifica aquilo que Deus faz com o homem em relação à sua santidade. Deus proveu para que da sua santidade (que é originária, eterna, perfeita, plena e incomparavelmente infinita) seja dada aos filhos o poder purificador para desfrutar da verdadeira comunhão com Ele.

O acontecimento de Isaías exemplifica como a santidade divina age no homem:

A. O Deus Santo exige a santificação do seu povo. A santidade de Deus apresenta uma ordem insubstituível e irrevogável, como claramente diz Levítico 19.2: *“Santos sereis, porque eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo”* (ARA), e em 1 Pedro 1.14-16 ordena:

“Sejam filhos obedientes. Não voltem ao seu antigo modo de viver, quando satisfaziam os próprios desejos e viviam na ignorância. Agora, porém, sejam santos em tudo que fizerem, como é santo aquele que os chamou. Pois as Escrituras dizem: ‘Sejam santos, porque eu sou santo’” (NVT).

“Tendo em vista que Deus é diferente de qualquer outro ser, todos os que lhe estão submissos devem também estar separados – no coração, nas intenções,

na devoção e no caráter – para Ele, que é verdadeiramente santo”⁸. Isaías foi atingido pela força dessa exigência e tomou consciência da desesperado pecaminosidade. Ele precisava de santificação para estar dignamente na presença do Senhor (Sl 24.3-4; 96.9)!

- B. O Deus Santo coopera para a santificação do seu povo.** Deus não somente exige santificação; além disso, Deus coopera ativamente com seus servos para a santificação. No caso de Isaías, veio de Deus o poder purificador pelo qual pôde receber a declaração: “*a sua iniquidade foi tirada, e o seu pecado, perdoado*” (v.7).

Deus compartilha sua santidade, concede os meios espirituais e aplica o poder purificador pela sua Palavra de Deus, na medida em que é crida, conhecida e obedecida pelo seu povo (Êx 19.3-6; 24.3-8; Lv 18.1-5; Dt 4.1-3,5-8; 6.1-9; Jo 17.8,17; 1 Tm 4.5; Tt 1.16; 2.11-14; 3.8).

1.3 - DEUS ESPÍRITO SANTO APLICA A SANTIFICAÇÃO NA VIDA CRISTÃ.

O Senhor Deus propôs compartilhar com seus servos a sua santidade. Para tanto, Deus proveu todos os dons da sua graça e recursos espirituais para que seu povo seja santo, cresça em santificação até que alcance a glorificação para a vida eterna em Jesus Cristo.

O “plano – consumação – aplicação” da salvação é uma obra harmoniosa das Três Pessoas da Trindade. *Deus Pai* planejou eficazmente a salvação na eternidade (At 2.23; 4.27-28; Ef 1.3-5; 3.6-11; 2 Tm 1.8-10; 1 Pe 1.2,20); *Deus Filho* – Jesus Cristo – consumou as exigências do plano em sua vida, sacrifício, ressurreição e exaltação (Mc 10.45; Jo 1.29; At 4.11-12; Rm 5.6-8; 1 Co 15.1-11; Gl 3.23-28; 4.4; Cl 1.13-20; 1 Tm 2.3-6; Hb 2.14-18; 7.22-28; 9.11-15; 1 Jo 2.1-2; Ap 5.6-14); e, *Deus Espírito Santo* aplica o poder da obra redentora de Cristo na vida de todos quantos creem em Jesus Cristo mediante o Evangelho/Palavra (Jo 14.16-17; 1 Co 12.4-13; Gl 4.4-7; 5.16-25; Ef 1.13-14; 4.30; 1 Ts 4.7-8; 5.23; Tt 3.5).

Isso posto, observe que no atual momento do plano da salvação é o Espírito Santo quem atua diretamente, representando e aplicando os vários aspectos da obra da salvação em Cristo. “É o Espírito Santo que representa a obra pessoa do Deus Trino aqui e agora, habilitando e capacitando as pessoas tanto para a sua salvação quanto para o cumprimento dos propósitos de Deus para nós no mundo”⁹.

⁸ JOYNER, Russell E. O Deus Único e Verdadeiro. In: HORTON, Stanley M (editor). **Teologia Sistemática: uma perspectiva pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, p.139.

⁹ THORSEN, Don. **Uma exploração da teologia cristã**. São Paulo, SP: Editora Reflexão, 2020, p.189.

O Espírito Santo, assim como nos outros fatores e aspectos da salvação, trabalha ativamente aplicando e cooperando com os salvos na santificação.

No quadro abaixo será apresentada a obra do Espírito Santo nos principais aspectos da santificação.

ASPECTOS DA SANTIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO BÍBLICO-TEOLÓGICA	A OBRA PARTICULAR DE DEUS ESPÍRITO SANTO
<p>A santificação é centrada no Salvador e Senhor Jesus Cristo.</p>	<p>A santificação ocorre somente pela fé e união em Cristo. É a vida de Cristo o fator determinante para a transformação e qualificação da vida do salvo (Jo 17.8,17; Rm 6.1-14,22; Gl 2.19-20; Ef 1.3-4; Fp 2.1-16a). Leia com atenção o texto de Tito 2.11-14 e observe o plano geral da salvação e como a santificação é proposta para a vida do salvo e da Igreja nessa terra.</p>	<p>Nesse sentido, o Espírito Santo aplica nos salvos os aspectos vitais do que Jesus Cristo consumou na redenção; o Espírito Santo coopera com o desenvolvimento da santificação comunicando as qualidades e o poder da vida de Jesus aos salvos (Rm 8.1-11; Gl 5.16-25; 1 Ts 4.1-8; 2 Ts 2.13).</p>
<p>A santificação é efetivada pelo Espírito Santo em cooperação com o salvo.</p>	<p>A santificação é primariamente uma obra divina na vida dos salvos. Nessa obra, Deus opera progressivamente a regeneração e transformação no “novo homem” segundo a imagem do novo homem – Jesus Cristo (2 Co 3.18; Ef 4.12-13,22-24; Cl 3.5-11). Mas, também, a santificação envolve a participação ativa do salvo que se submete à Palavra de Deus e ação do Espírito Santo (Gl 5.16-18; Ef 4.1-6; Fp 2.12-16a; 3.12-14; Hb 12.14; 2 Pe 1.3-11).</p>	<p>Nesse sentido, o Espírito Santo coopera dando ao cristão tudo quanto é necessário para a santificação e vida eterna; e, o salvo acolhe com fé e consagração dedicada à vontade de Deus segundo sua Palavra. A santificação é tanto um dom da graça divina como um imperativo do cristão. Leia atentamente o texto de 2 Pedro 1.3-11 e note a cooperação vital e harmoniosa entre Deus e o salvo.</p>
<p>A santificação é uma obra espiritual abrangente</p>	<p>As Escrituras mostram três estágios da santificação: O 1º estágio é a santificação posicional. Esse estágio da santificação é um ato instantâneo no início da nova vida espiritual, coincidindo com a <i>regeneração</i> (na ruptura com a velha vida e o poder do pecado) e a <i>justificação</i> (é a nova posição em Cristo pela qual é aceitável diante de Deus), como indica os textos de At 26.18; Rm 6.11,14; 8.1-2; 1 Co 1.2; 6.11; 1 Jo 3.9. O 2º estágio é a santificação progressiva. Esse estágio da santificação é o processo contínuo de transformação moral-espiritual, crescimento e</p>	<p>É fundamental que o cristão compreenda esses três estágios da santificação para que não incorra em erros e “ande conforme o que já foi alcançado” (Fp 3.12-16).</p> <p>O Espírito Santo coopera e confirma pela Palavra e no íntimo do cristão que: 1) Quanto à santificação posicional, o salvo já foi santificado! 2) Quanto à santificação progressiva, o salvo está sendo santificado!</p>

	<p>amadurecimento da nova vida espiritual pela ação do Espírito Santo por meio da Palavra de Deus – a Bíblia. Esse estágio é a luta contínua contra o pecado, o mundo e o diabo, e, a consagração a Deus em obediência à Verdade, vivendo para a glória de Deus (Rm 6.4,19; 2 Co 3.18; Gl 5.22-23; Cl 3.8-11; Hb 12.14). Envolve todas as áreas da vida do salvo, todo o seu corpo, alma e espírito (Ef 4.11-13; 1 Ts 5.23).</p> <p>O 3º estágio é a santificação final ou plena. Esse é o ato sobrenatural e instantâneo que acontecerá por ocasião do Arrebatamento da Igreja. Será a <i>glorificação</i> quando o Espírito Santo transformará os salvos para desfrutar da plenitude de vida eterna na presença de Deus (1 Co 15.51-57; Fp 3.21; Cl 3.1-4; 1 Ts 4.113-17; 1 Jo 3.2-3).</p>	<p>3) Quanto à santificação plena e final, o salvo aguarda ser santificado plenamente!</p>
--	---	---

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exigência da santificação é imperativa e a santificação advém da obra perfeita de Deus em Cristo Jesus por meio do poder suficiente do Espírito Santo e da verdade bíblica.

Todos os dons e recursos espirituais para a santificação na vida cristã são divinos, imutáveis e eficazes: *o caráter e o propósito de Deus Pai, a vida de Cristo Jesus, a verdade da Palavra e o poder do Espírito Santo!*

- 1) **Viver em santificação é a condição esperada e possível dos salvos em Jesus Cristo.** A santificação na vida cristã está baseada em fatos supratemporais e supraculturais: são dons e recursos divinos, espirituais, imutáveis e eficazes. A santificação na vida cristã é independente dos fatores sociais, políticos, jurídicos, culturais, filosóficos e ideológicos. Assim, basta ao cristão corresponder com fé, reverência e obediência à vontade de Deus, às verdades bíblicas, ao modelo de Cristo e ao poder do Espírito Santo.

O mundo jaz no maligno e a sociedade cada vez mais multiplica a iniquidade em todas as formas e áreas. Nessa tendência, a sociedade pós-moderna valoriza a profanidade que rompe com toda noção de santidade e promove um estilo de vida banal, vulgar e ímpio. Supervaloriza o materialismo, o relativismo moral e o hedonismo. Diante dessa conjuntura mundana, ímpia e maligna muitos cristãos imaginam que a santificação seja algo antiquado e estranho ao mundo atual. Contudo, o cristão não deve se submeter às circunstâncias mundanas, mas corresponder com fé e obediência à Palavra deixando-se conduzir pelo Espírito Santo. Eis a cooperação vital entre o Espírito e o cristão para a santificação:

“Trabalhem com afinco a sua salvação, obedecendo a Deus com reverência e temor. Pois Deus está agindo em vocês, dando-lhes o desejo e o poder de realizarem aquilo que é do agrado dele. Façam tudo sem queixas nem discussões, de modo que ninguém possa acusá-los. Levem uma vida pura e inculpável como filhos de Deus, brilhando como luzes resplandecentes num mundo cheio de gente corrompida e perversa” (Fp 2.12-15/NVT).

- 2) **A santidade de Deus eleva os salvos pela santificação à glória eterna.** A vida do salvo tem sua maior honra ao ser proposta para crescer progressivamente em santificação à imagem e segundo a medida da estatura plena de Jesus Cristo (2Co 3.18; Ef 4.12-13). E, mais, a santificação progressiva desenvolvida na presente era levará os salvos para a glorificação (Fp 3.12-14).

É fundamental que o crente tenha clara consciência de o plano de Deus em Jesus Cristo nunca foi rebaixar-se à condição humana, nem desamparar o homem aos seus hábitos e costumes; Deus propôs glorificar o homem conforme a imagem de Jesus Cristo, de modo que o cristão deve envolver conscientemente na santificação com entendimento e alegria espiritual. Na santificação Deus está conduzindo seu povo para o auge da sua existência na eternidade, onde haverá plenitude de vida (1 Jo 3.2-3).

APOIO:



Secretaria de Educação Cristã CEADEMA



Conduzindo a Educação Através do Reino

Através do **Instituto Pentecostal de Educação Cristã (IPEC)**, temos investido na pesquisa, produção e publicação gratuita de **comentários bíblicos e teológicos de apoio aos professores das classes de Adultos** da Escola Bíblica Dominical desde o ano de 2018. Desde o ano de 2022, foram acrescentados os **comentários de apoio aos professores da classe de Jovens**. Louvamos a Deus por tão grande privilégio de servir com esse trabalho, que está de acordo com nossa vocação pastoral e com os propósitos educacionais do IPEC!

Naturalmente, esse trabalho exige o investimento de recursos humanos, financeiros e espirituais semanalmente. Por isso, **através deste comunicado deixamos o pedido do seu apoio para manutenção e a ampliação dos serviços educacionais gratuitos.**



Quanto aos recursos materiais e financeiros: **DOE UMA OFERTA FINANCEIRA**, uma única vez ou mensalmente

PIX

ipecontato@hotmail.com



Quanto aos recursos pessoais e espirituais: **DOE TEMPO DE ORAÇÃO**, **intercedendo por nossa equipe e IPEC**

Continue desfrutando e compartilhando os nossos materiais bíblicos e teológicos que continuam gratuitos.